




UM OLHAR PARA O CENÁRIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE QUADRINHOS EM FORTALEZA, CEARÁ

AN OVERVIEW OF THE COMICS TEACHING AND LEARNING SCENARIO IN FORTALEZA, CEARÁ

Ricardo Jorge de Lucena Lucas  <https://orcid.org/0000-0002-6801-4797>
Programa de Pós-Graduação em Comunicação
Instituto de Cultura e Arte - Universidade Federal do Ceará
ricardojorge@ufc.br

Lya Brasil Calvet  <https://orcid.org/0009-0009-7330-8018>
Curso de Arquitetura e Urbanismo - Centro Universitário Christus
Curso de Produção Multimídia - Universidade Federal do Cariri
lyabcalvet@gmail.com

Thiago Henrique Gonçalves Alves  <https://orcid.org/0000-0002-6406-8392>
Programa de Pós-Graduação em Comunicação
Instituto de Cultura e Arte - Universidade Federal do Ceará
thiagohgalves@alu.ufc.br

D.O.I: <http://doi.org/10.5281/zenodo.14582200>

Recebido em 14 de junho de 2024

Aceito em 27 de outubro de 2024

Resumo: Este estudo reflete uma preocupação acadêmica em entender a dinâmica do ensino e aprendizagem de quadrinhos em Fortaleza, Ceará. Algumas perguntas perpassam a investigação: quais são os espaços de formação desta linguagem, seja na rede pública ou privada? Quais são seus conteúdos e seus públicos? Esses programas se irradiam para outras cidades cearenses além da capital? Buscamos identificar tais espaços e compreender seus perfis, bem como suas atribuições e relevância para o ensino local de quadrinhos, por meio de uma pesquisa exploratória sobre esse campo, com ênfase numa abordagem qualitativa e apoio de pesquisa documental e bibliográfica. Essa abordagem visa não apenas descrever esses achados, mas também analisar criticamente o papel do ensino de quadrinhos na formação cultural e artística dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento e valorização dessa linguagem no contexto educacional, profissional e social da região.

Abstract: This study reflects an academic concern in understanding the dynamics of the teaching and learning scenario in Fortaleza, Ceará. Some questions traverse the investigation: which are the spaces for the formation of this language, whether in the public or private sphere? What are its contents and who are its audiences? Do those programs spread to other cities in Ceará, besides the capital? We aim to identify such spaces and understand their profiles, as well as their attributions and relevance for local comics teaching, through an exploratory research on this field, with emphasis on a qualitative approach, and the support of documentary and bibliographic research. This approach seeks not only to describe, but also to critically analyze the role of comics teaching in the cultural and artistic formation of students, contributing to the development and appreciation of this language in the educational, professional, and social context of the region.

Palavras-chave: Quadrinhos. Ensino. Aprendizagem.

Keywords: Comics. Teaching. Learning.



1. Inquietações sobre o cenário educacional de quadrinhos em Fortaleza, Ceará

Este estudo nasce de uma reflexão sobre o ensino e aprendizagem de quadrinhos em Fortaleza, Ceará, bem como de um desejo de verificar o desenvolvimento do cenário educacional dessa forma de expressão artística na região. Algumas perguntas guiam a investigação: quais são os espaços de formação em quadrinhos? Quais são seus conteúdos e seus públicos? Os programas se irradiam para outras cidades cearenses além da capital? Diante dessas questões, passamos a identificar e analisar os perfis e as propostas dos espaços de formação da linguagem dos quadrinhos, incluindo as redes pública, privada e público-privada.

A coleta de dados se deu a partir de fontes secundárias (documentais e online) e primárias (vivências dos próprios autores). Chegamos ao total de quatro cursos regulares: Oficina de Quadrinhos (Universidade Federal do Ceará); Laboratório Criativo de Quadrinhos Rede CUCA; Estúdio Daniel Brandão; e Curso Básico de Histórias em Quadrinhos Fundação Demócrito Rocha, o qual ocorre em parceria com a Secretaria Municipal da Cultura de Fortaleza (SECULTFOR). Dentre os cursos esporádicos, destacamos algumas atividades em equipamentos culturais e ambientes de educação não-formal, como museus e bibliotecas.

Baseamos nossa análise nas estruturas dos cursos (conteúdos programáticos e públicos envolvidos) e buscamos visualizar a extensão desses programas para outras cidades cearenses além da capital. Ao apresentar os perfis desses espaços educacionais e sua relevância para o ensino local de quadrinhos, o estudo visa contribuir para o desenvolvimento e valorização dessa linguagem no contexto sociocultural e econômico da região. Junto ao levantamento dos agentes, propomos uma abordagem crítica e analítica quanto ao papel desse tipo de ensino na promoção da cultura quadrinística na região.

2. Ensino e aprendizagem de quadrinhos: do nacional ao local

A apreciação dos quadrinhos em sala de aula é amplamente debatida e aplicada (Rama; Vergueiro, 2005; Vergueiro; Ramos, 2009). A linguagem quadrinística consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), associada ao ensino das disciplinas de Língua Portuguesa e Arte; na primeira, como um gênero discursivo adequado para o trabalho com a linguagem escrita; na segunda, como prática de expressão e comunicação (Brasil, 1997; 1998; 2000). Contudo, é comum que os quadrinhos sejam percebidos muitas vezes apenas como dispositivo pedagógico para o aprendizado de outros assuntos, em vez de linguagem autônoma. No contexto do ensino superior brasileiro, não há cursos de graduação ou pós-graduação *stricto sensu* voltados a essa área. A institucionalização do ensino-aprendizagem de quadrinhos se concentra em poucos cursos de pós-graduação *lato sensu* e algumas disciplinas de graduação e pós-graduação (Albuquerque; Marinho; Nery, 2021). Observa-se que as lacunas são preenchidas por seminários e cursos livres, seja em espaços de educação formal ou não-formal. Nesse contexto, os fluxos cearenses de ensino-aprendizagem na área refletem, em certa medida, o panorama do Brasil.

A tradição de quadrinistas no estado do Ceará tem início em meados do século XIX, em consonância com a popularização geral das próprias histórias em quadrinhos através de sua publicação em jornais impressos. A exemplo, temos Luiz Sá (1907-1979), quadrinista autodidata cearense que integrou o movimento artístico-literário da

Padaria Espiritual¹. Seu trabalho integrou a revista *O Tico-Tico* (1905-1977), uma das primeiras a publicar quadrinhos no Brasil. Nas décadas seguintes, destacamos o quadrinista Hermínio Macedo Castelo Branco, o Mino, que atuou como cartunista na *Tribuna do Ceará* e integrou as páginas do semanário alternativo *O Pasquim* (1969-1991). Posteriormente, ele desenvolveu seus personagens mais emblemáticos no *Almanaque Mino*, como o Capitão Rapadura (Goida; Kleinert, 2011). Atualmente, o artista compartilha suas produções em redes sociais, como o Instagram, e por meio de sua própria editora, a Editora Riso, na qual publica a *Rivista*.

A postura de autonomia e independência é predominante em quadrinistas do Ceará. Nesse contexto, segundo Costa e Lucas (2018), o estudo dos quadrinhos passa a ganhar novos contornos a partir de 1983, quando uma disciplina optativa de Histórias em Quadrinhos surge no currículo do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará (UFC). Dois anos depois, temos outra iniciativa do curso de Comunicação Social da UFC: o projeto de extensão Oficina de Quadrinhos, que surgiu oficialmente em 2 de junho de 1985 com o objetivo de

(...) recuperar a memória do quadrinho cearense; incentivar a criação e produção de histórias em quadrinhos cearenses; identificar os sistemas e técnicas de criação e produção de quadrinhos no mundo com aqueles próprios da região; difundir a produção das histórias em quadrinhos experimentais e amadoras do Ceará; e integrar histórias em quadrinhos nos projetos de Extensão da UFC como suporte de divulgação e ensino/aprendizagem (Costa; Lucas, p. 119-120, 2018).

Assim, o ensino de criação e de produção de quadrinhos passa a existir oficialmente como uma atividade de extensão, não se restringindo apenas à comunidade da UFC, mas a toda a sociedade cearense. Os autores deste trabalho integram o corpo docente e organizacional da Oficina de Quadrinhos e, partindo das próprias vivências dentro do grupo, nos indagamos: quais são os outros espaços de formação desta linguagem, seja na rede pública ou privada? Quais são seus conteúdos e seus públicos? Esses programas se irradiam para outras cidades cearenses ou se concentram na capital?

No esteio dessas questões, nossa metodologia perpassa o levantamento de dados sobre as iniciativas educacionais em quadrinhos na cidade de Fortaleza. Os dados contemplam agentes públicos, privados e público-privados, em cursos de curta e média duração. Levamos em conta apenas aqueles com enfoque em quadrinhos, que trazem a linguagem em questão no título do curso, bem como variações de nomenclatura decorrentes da falta de uma normatização linguística (por exemplo, “história em quadrinhos”, “gibi”, “mangá”, “HQ”, “arte sequencial”, “narrativa sequencial” e “narrativa gráfica”). Percursos formativos de áreas correlatas ou de práticas parcialmente constitutivas, como desenho, roteiro e fotografia, não foram levados em consideração devido à sua abrangência para outras expertises.

¹ A Padaria Espiritual foi uma agremiação artístico-literária formada em 1892 na cidade de Fortaleza. Reunia escritores, artistas e músicos com o objetivo de renovar a arte e a literatura cearense. Através do jornal *O Pão*, o grupo promoveu a valorização da cultura local e influenciou movimentos posteriores, como a Semana de Arte Moderna de 1922.

3. Enquadrando as ações: coleta e análise de dados dos cursos de quadrinhos em Fortaleza-CE

A coleta de dados aconteceu em duas instâncias: de forma online, por meio dos sites e redes sociais das entidades, além de matérias vinculadas ao tema; e a partir de fontes primárias, visto que os autores atuam junto a alguns desses agentes. A busca das informações online se deu no Instagram e no Google. Uma vez reunidos os dados, passamos agora a apresentar as principais formações da área de quadrinhos existentes em Fortaleza, os quais se dividem em média e curta duração: consideramos como sendo de “média duração” um período letivo entre três meses e um ano, tendo em vista que os cursos de especialização e mestrado, considerados de longa duração, têm carga mínima de 12 meses e máxima de 24; já os cursos de curta duração possuem carga horária inferior a três meses, conformada em ações pontuais, como as oferecidas em museus e outros equipamentos culturais.

3.1 Oficina de Quadrinhos UFC

Nossa coleta de dados se inicia com a Oficina de Quadrinhos UFC, projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará. O curso possui a duração de um ano letivo (entre oito e nove meses), com aulas de, em média, três horas de duração, sempre ministradas aos sábados. A estrutura curricular se divide em quatro módulos:

- Roteiro: criação de argumentos e personagens, técnicas narrativas, adaptação de roteiros etc.
- Desenho: noções básicas de diferentes estilos e técnicas de desenho (realista, cartunesco, mangá), cenários, figuras dinâmicas, arte-final, colorização etc.
- Quadrinização: noções de quadros e requadros, diagramação de página, enquadramentos, balonamento, letreiramento etc.
- Produção e publicação: práticas de publicação em diversos formatos e plataformas.

O corpo docente da Oficina de Quadrinhos é composto por professores da UFC, estudantes dos programas de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM-UFC) e egressos da Oficina ou da Universidade que atuam no mercado de trabalho dos quadrinhos, bem como profissionais de áreas correlatas. A proposta do curso é evidenciar as diferentes experiências e perspectivas de professores, pesquisadores ou profissionais diretamente envolvidos em produções quadrinísticas, com o intuito de abordar integralmente a formação da turma. Ainda que possua uma carga teórica, a maioria das aulas propõe exercícios práticos (figura 1).

Figura 1 – Resultados da aula de Arte-Final da Oficina de Quadrinhos UFC.




Fonte: acervo dos autores.

Embora grande parte dos professores tenha passado por áreas da Comunicação (como Jornalismo e Publicidade), suas formações podem também advir de outros campos, como Letras, Design, Arquitetura, Cinema, Artes Visuais, Design de Moda, Filosofia e Ciências Sociais. Em seu quadro organizacional, além da coordenação e do corpo docente, há monitores (discentes da graduação e da pós-graduação) que auxiliam no planejamento e na execução do cronograma e das aulas. Tal amplitude reflete, até certo ponto, a maneira como os quadrinhos são concebidos dentro da oficina: em conformidade com o pensamento de Barbieri (1993), que os enxerga como uma linguagem complexa, composta a partir de diferentes processos de “outras linguagens” (cinema, fotografia, caricatura, teatro, música, design, literatura etc.)

A Oficina de Quadrinhos UFC é um curso da esfera pública e, por seu caráter extensionista, é gratuito e aberto à comunidade, possuindo como restrição uma faixa etária mínima de 15 anos. Conta ainda com um processo seletivo, uma prova (exemplo na figura 2) que avalia as habilidades narrativas e a criatividade dos candidatos, que concorrem dentro de 40 vagas.


Figura 2 – Exemplo de prova da seleção da Oficina de Quadrinhos UFC.



Seleção de novos alunos – 2024

Nome (legível): _____

1) Preencha os balões da tirinha abaixo de modo que ela faça sentido.



2) Escolha um dos microcontos abaixo para fazer uma quadrinização de uma página (use apenas o verso dessa folha para realizar essa questão)

a) "Tempo. Inesperadamente, inventei uma máquina do" (Alan Moore)

b) "2 de agosto: a Alemanha declarou guerra à Rússia. Natação à tarde" (Franz Kafka)

Fonte: acervo dos autores.

A prova da Oficina de Quadrinhos consiste em duas questões. A primeira avalia as habilidades dos estudantes no desenvolvimento de roteiros, balonamento e letreiramento em quadrinhos. Apresenta-se uma tirinha com os balões de fala e os recordatórios apagados². A prova mostrada na figura 2 traz uma tirinha de Bennet e pede que os estudantes criem, de forma lógica, os diálogos necessários para dar sentido à história. Já a segunda questão tem como objetivo adaptar um microconto para uma narrativa em quadrinhos. Nessa parte, a qualidade dos desenhos não é o foco, mas sim a capacidade de pensar a história como uma narrativa visual, estruturada em quadros e com uma fluidez narrativa adequada ao formato dos quadrinhos.

Em 2023, a Oficina optou por incluir cotas no processo seletivo: dentre as 40 vagas, 25 foram reservadas para ampla concorrência e 15 para ações afirmativas (pessoas pretas, pardas, indígenas e Pessoas com Deficiência - PCD). Com a efetividade dessa iniciativa, o edital da seleção de 2024 aumentou a reserva para ações afirmativas, que agora conta com 20 vagas. Quanto à expansão para outras cidades cearenses, a

² Os balões de fala e de pensamento, de maneira, geral têm a função de dar voz aos personagens. Geralmente o rabixo no final do balão aponta para o personagem que está falando. Os recordatórios são textos que geralmente aparecem no canto do quadro seja para localizar o leitor ou passar alguma informação importante para o decorrer da narrativa.

Oficina propõe, por vezes, aulas avulsas associadas a eventos, como o Circuito UFC Arte, que promoveu atividades de formação cultural na região do Cariri em 2019.

Ao final do curso, a Oficina de Quadrinhos UFC propõe uma autoavaliação por parte da turma: cada pessoa recebe a prova à qual se submeteu, e a reavalia a partir dos conteúdos ministrados ao longo do ano. Como é tarefa complicada avaliar, como docente, o que cada pessoa aprende, opta-se por uma metodologia próxima, de algum modo, aos princípios de Paulo Freire, numa fuga do modelo de “transferência do conhecimento” típico da visão “bancária” de ensino (Freire, 2011), na qual a própria pessoa percebe o que “não sabia” ou o que ela poderia fazer de diferente se fizesse a mesma prova naquele momento. Além disso, ao longo de cada curso, a turma discente prepara material para integrar uma revista do projeto, intitulada *Pium*, anteriormente impressa e, atualmente, editada em formato digital e disponibilizada no site do projeto.

3.2 Cursos da rede Cuca

Outro curso de ordem pública existente na cidade faz parte da Rede Cuca, criada pela prefeitura de Fortaleza em 2009. Conhecidos como “Cucas”, os Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte são voltados à difusão cultural entre jovens de 15 a 29 anos, oferecendo formações artísticas, científicas e esportivas. Atualmente, na cidade, existem cinco Cucas, nos bairros Barra do Ceará, Mondubim, José Walter, Jangurussu e Pici. Suas localizações geográficas diferem de grande parte de outros equipamentos culturais de Fortaleza, que comumente se concentram no centro da cidade, sendo assim um instrumento inovador e inclusivo de difusão cultural. Sistemáticamente, desde 2014³, a Rede Cuca tem oferecido formações na área de quadrinhos, tanto em abordagens específicas (roteiro) quanto abrangentes (produção de quadrinhos em suas diversas etapas). Em 2023, a Rede promoveu o Laboratório Criativo de Quadrinhos, curso de formato híbrido, com duração de 3 meses, fruto da parceria com a Editora Mino⁴ e a Chiaroscuro Studios⁵.

Em cada aula, os participantes irão se aprofundar nas etapas de concepção, produção e editoração de histórias em quadrinhos, compreendendo-as na potência narrativa das subjetividades juvenis e no diálogo artístico com seus territórios, reconhecendo-as como expressões criativas que integram um circuito de sustentabilidade, empregabilidade e geração de renda (Fortaleza, 2024)

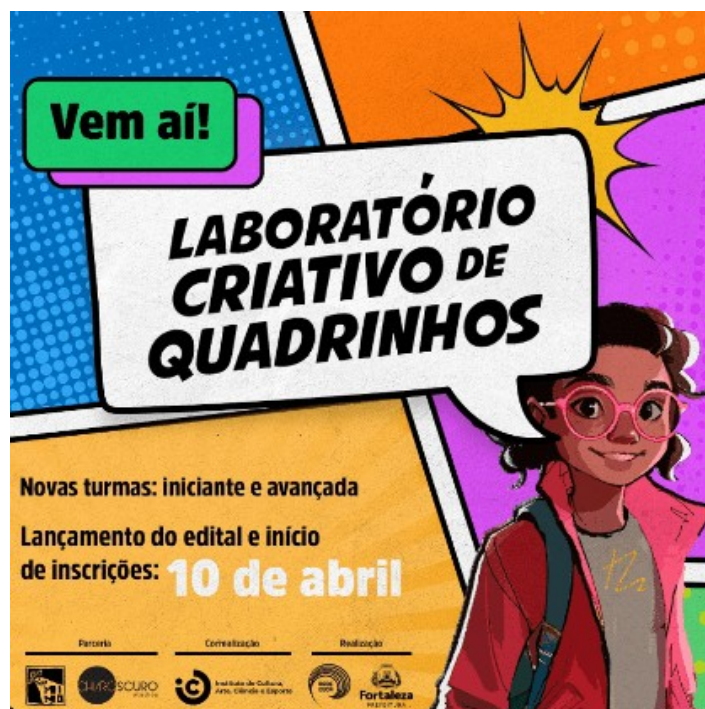
O curso resultou em 2023 na *MAH! Antologia de Quadrinhos da Rede Cuca*, coletânea de 336 páginas que reuniu as histórias da turma e teve seu pré-lançamento em São Paulo, na Comic Con Experience (CCXP), maior evento de cultura pop da América Latina. O Laboratório já iniciou a turma de 2024, desta vez em duas modalidades: iniciante e avançada (figura 3).

³ A notícia mais antiga sobre ensino de quadrinhos pela Rede Cuca encontrada no site da Prefeitura de Fortaleza data do ano de 2014.

⁴ Fundada em 2014, a Editora Mino é especializada na publicação de quadrinhos brasileiros.

⁵ A Chiaroscuro Studios é uma empresa inserida na indústria criativa desde 2013. É responsável pela cofundação da Comic Con Experience no Brasil, cuja primeira edição foi em 2014.

Figura 3 – Divulgação da nova turma do Laboratório Criativo de Quadrinhos.



Fonte: Instagram da Rede Cuca (2024).

Alguns pontos surgem a partir da leitura dos editais do Laboratório Criativo de Quadrinhos (2023, 2024), como a necessidade de um conhecimento prévio de desenho (diferente da Oficina de Quadrinhos UFC) e a faixa etária de 18 a 29 anos. Políticas afirmativas também estão contempladas, sendo destinado um percentual de 5% para pessoas com deficiência e 5% a jovens em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto. Nos casos mencionados, a faixa etária possui adaptações, sendo de 18 a 35 anos para PCDs e de 15 a 21 para egressos do sistema socioeducativo. A seleção acontece em dois momentos: o primeiro é dedicado à habilitação e análise curricular, em um processo semelhante à homologação de inscrições em outros editais; o segundo momento é um teste prático e entrevista. Não há uma avaliação final durante o curso; as avaliações acontecem por meio da presença nas aulas e da execução dos exercícios que em 2023 resultaram na antologia *MAH!*. As referências utilizadas foram os quadrinhos publicados pela editora Mino, sobretudo o projeto “Narrativas Periféricas”⁶.

3.3 Estúdio Daniel Brandão

Na rede privada, temos algumas escolas de quadrinhos; dentre eles, destaca-se o Estúdio Daniel Brandão, fundado em 2002, que, além de ofertar capacitações de competências artísticas, como Desenho, Animação e Aquarela, conta com um curso de Histórias em Quadrinhos, o qual tem sido oferecido sistematicamente ao longo dos anos, em diferentes formatos, no espaço físico do estúdio, situado numa sala comercial de um shopping center do bairro Aldeota. Em plataformas como Universo HQ, um dos

⁶ Narrativas Periféricas é um projeto social voltado para a formação profissional e publicação de autores(as) de quadrinhos da periferia, numa parceria entre Editora Mino, Chiaroscuro Studios e Perifacon, para diversificar as vozes dos quadrinhos brasileiros e construir um cenário mais igualitário e rico culturalmente (Editora Mino, 2024).

sites temáticos mais acessados do Brasil, é possível acompanhar o surgimento desse movimento ainda no início dos anos 2000 (Equipe UHQ, 2002).

A formação atualmente dura três meses, com mensalidade de R\$ 250,00, e passa pelos seguintes blocos temáticos: Introdução à Linguagem dos Quadrinhos, Roteiro e Narrativa; Desenho e Criação de Personagens; Quadrinização e Prática. Ela é aberta a estudantes a partir de 10 anos, uma faixa etária menor do que a definida pelos dois programas supracitados. Assim como os demais cursos do Estúdio, é ministrado por profissionais diretamente envolvidos na produção de HQs. Por ser inteiramente prático e dedicado a um público mais jovem, sua bibliografia é principalmente composta de quadrinistas que buscam repassar conhecimentos aplicados de forma simples: destacam-se aqui Eisner (1989), que contribui com a reflexão sobre figuras dinâmicas, enquadramento e layout da página, e McCloud (2005), que chama a atenção para o movimento de conclusão, ou seja: a percepção do todo por meio das partes, que se dá por fatores como a relação quadro-a-quadro. Conforme o regimento do Estúdio, não há avaliações com nota, mas propõe-se um trabalho final – uma quadrinização de uma página, de tema livre (figura 4).

Figura 4 – Divulgação dos resultados do Curso de Histórias em Quadrinhos.



Fonte: Instagram do Estúdio Daniel Brandão (2024).

Além de sua modalidade de média duração, o estúdio também propõe um curso de férias de HQ, em formato mais curto e intensivo, que contempla cinco dias consecutivos. Cabe ressaltar que, em sua matriz curricular, o estúdio também possui um curso de desenho em estilo mangá, o qual, embora não seja voltado à produção de quadrinhos especificamente, apresenta demanda por conta do grande consumo desta mídia quadrinística por parte do público. Mangás e animês são disseminados na cultura brasileira desde a década de 60; assim, parte da produção de quadrinhos no Brasil possui forte influência do estilo japonês, como demonstra Luyten (2005).

3.4 Fundação Demócrito Rocha (FDR)

Por fim, na iniciativa público-privada, surgem os cursos de quadrinhos promovidos pela Universidade Aberta do Nordeste (UANE), um segmento da Fundação Demócrito Rocha⁷ (FDR), em parceria com a Secretaria Municipal da Cultura de Fortaleza (Secultfor). Diferente dos anteriores, a modalidade principal aqui é o ensino a distância (EaD). Atualmente, a Fundação oferece duas formações: a primeira é o “Curso Básico de Histórias em Quadrinhos” (em sua segunda edição), de 120 horas-aula e com valor de R\$ 60,00 (figura 5).

Figura 5 – Divulgação do curso básico de histórias em quadrinhos da Fundação Demócrito Rocha.



Fonte: Fundação Demócrito Rocha (2024)

O curso visa alimentar a economia criativa relativa à produção cearense de quadrinhos, com enfoque na geração de renda e fortalecimento deste mercado, “incentivando também o gosto pela leitura, fruição e produção de HQs” (Fundação Demócrito Rocha, 2024). Divide-se em 12 módulos: 1) A linguagem e os princípios da produção em HQs; 2) Roteiro e narrativa; 3) Criação e desenvolvimento de personagens; 4) Composição para quadrinhos; 5) Imagens: estilos e possibilidades; 6) Tiras de Quadrinhos; 7) Quadrinhos alternativos; 8) Balonamento, tipografia e onomatopeia; 9) Arte-final: tradicional e digital; 10) Cores para quadrinhos; 11) Edição de HQs; e 12) Mercado de HQs. O corpo docente é composto por diversos profissionais da área, que atuam na produção e publicação de quadrinhos, principalmente no mercado cearense.

⁷ A Fundação Demócrito Rocha (FDR) é uma organização sem fins lucrativos, cujo nome homenageia o jornalista, escritor e intelectual Demócrito Rocha. A FDR se caracteriza como um espaço coletivo e democrático, dedicado ao compartilhamento de ideias e à realização de ações que promovem o desenvolvimento humano sustentável.

A outra formação oferecida pela FDR é o curso “Quadrinhos em Sala de Aula: estratégias, instrumentos e aplicações”, que atualmente também está em sua segunda edição. Com 160 horas-aula, o público beneficiário são profissionais da educação que desejam inserir os quadrinhos em práticas didáticas, “democratizando o acesso a conteúdos que, por meios comuns, não seriam atraentes nem conquistariam outros públicos com menos fluência leitora, além de estimular o seu raciocínio crítico, criatividade e a imaginação” (Fundação Demócrito Rocha, 2024). Assim, enquanto o primeiro é aberto para um público geral, o segundo é voltado para educadores do Ensino Fundamental e Médio, da rede pública ou particular de ensino.

Além dos objetivos e do público, outros pontos diferenciam ambos. Destaca-se, no segundo caso, a presença de agentes de fora do Ceará que atuam na educação em quadrinhos, como os professores Waldomiro Vergueiro, Sonia Bibe Luyten, Paulo Ramos e Nobu Chinen, que compõem o corpo docente do curso. Seu valor também é maior que o anterior (R\$ 97,00). O número de módulos se mantém, mas há mudanças em relação ao seu conteúdo, desta vez voltado aos quadrinhos em processos de ensino-aprendizagem, além de outros materiais (videoaulas, podcasts e uma biblioteca virtual com conteúdos complementares). Os módulos do curso são: 1) As HQs e a Escola; 2) HQs: mídia parceira da pedagogia e do currículo; 3) A Linguagem dos Quadrinhos; 4) A Arte dos Quadrinhos; 5) Os Quadrinhos no Contexto Digital: webcomics, HQtrônicas e HQs transmídias; 6) Tiras em Quadrinhos; 7) Charges e Cartuns; 8) A Irreverência do Mangá e Animê em Sala de Aula; 9) Revistas em Quadrinhos, Álbuns e Graphic Novels em Sala de Aula; 10) Uso e Aplicação de Fanzines de Quadrinhos em Sala de Aula Módulo; 11) Literatura em Quadrinhos; 12) Uso dos Quadrinhos no Ensino da Cultura Negra.

Para obter os certificados de ambos os cursos da FDR é necessária a realização de uma prova disponibilizada pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Os estudantes têm cerca de 120 dias e três tentativas para realizar a prova, ficando registrada a maior nota. Aqueles que tiverem nota superior a 6,0 (seis) têm direito ao certificado.

Entre todos os cursos de média duração mencionados, percebe-se a divisão por módulos bem delimitados e com finalidades específicas. Há um pensamento metodológico padronizado de ensino e aprendizagem em quadrinhos, adequando-se à necessidade de cada curso, mas resguardando uma base sólida acerca dos elementos essenciais desta forma de linguagem, quais sejam: desenho ou imagem, narrativa, quadrinização e produção.

3.5 Cursos de curta duração

No âmbito público, destacamos iniciativas pontuais de curta duração em órgãos de ordem federal e estadual, tais como a oficina de zines⁸ promovida pela Biblioteca do Museu de Arte Contemporânea da UFC (MAUC) e ministrada pela Oficina de Quadrinhos, além de diversas aulas vinculadas a entidades pertencentes ao Complexo Cultural Estação das Artes, que integra a Rede Pública de Equipamentos Culturais da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (SECULT Ceará). Como exemplos recentes, podemos citar a oficina “Histórias em Quadrinhos: expressões e produções possíveis”, de 2023, realizada pela Oficina de Quadrinhos, e a palestra “Uma Breve História das HQs”, de 2024, conduzida pelo Estúdio Daniel Brandão. Ambas foram intermediadas

⁸ Publicação independente de baixa tiragem.

pela Kuya - Centro de Design do Ceará e ocorreram no evento anual conhecido como Paku, que inclui oficinas, palestras e concursos associados ao universo da cultura pop, bem como uma feira de artistas e outros produtores locais.

4 Considerações finais

O cenário de ensino e aprendizagem de quadrinhos em Fortaleza é significativo, mas possui lacunas. Identificamos, em nosso levantamento de dados, duas categorias com base na carga horária: cursos de curta e média duração. Com um público diverso, composto de crianças a educadores, constatamos que as formações são abrangentes quanto à faixa etária, com oportunidades acessíveis principalmente para adolescentes e jovens adultos. Há similaridades em seus conteúdos programáticos, com foco maior na produção prática, por motivações frutivas ou profissionalizantes. Verificamos, ainda, que as ações presenciais de média duração se concentram, de fato, na capital do estado, Fortaleza, cabendo aos cursos a iniciativa de enxergar oportunidades e propor sua inserção em eventos, espaços e entidades de outras cidades, frequentemente arcando com os custos.

Constatamos e lamentamos, nesta coleta, a ausência de um curso de longa duração (ainda que isso possa ser constatado em nível internacional, conforme pondera Hatfield, 2010). Embora exista a possibilidade de se aprofundar no estudo de quadrinhos por meio dos Programas de Pós-Graduação em variadas áreas, a partir de um projeto de pesquisa com tal propósito, esse caminho ainda está inserido dentro de áreas de concentração de naturezas distintas, o que carrega uma maior tendência à adequação das pesquisas às linhas propostas pelos Programas do que à área de quadrinhos em si. Em Fortaleza, a ausência de uma especialização, um mestrado ou um doutorado específico em Quadrinhos (aqui, com maiúsculas mesmo, para nos referirmos a um campo) ecoa o cenário regional e nacional, que, embora apresente alguns cursos *lato sensu* e algumas iniciativas dentro de cursos de graduação e pós-graduação de outras áreas, ainda requer mais atenção a este meio expressivo.

No cenário fortalezense, se, por um lado, temos extensivo trabalho realizado pelos cursos de média duração, por outro lidamos com as faltas de estrutura, investimento e reconhecimento da área. Ao passo que se busca a profissionalização nessa linguagem e nesse campo, a ausência de um curso longo leva as pessoas interessadas a buscarem formações em outras áreas para complementar as próprias expertises. A existência dos cursos de curta duração, ainda, é fundamental para se manter o desejo de aprender e trabalhar com quadrinhos, bem como investigar práticas mais específicas dentro do fazer quadrinístico (como a manufatura de zines).

No entanto, o panorama de Fortaleza, de modo geral, ainda é tímido quando comparado a outros ambientes educacionais e profissionalizantes. Enxerga-se como caminho viável a criação de cursos de graduação e de linhas de pesquisa nos cursos de pós-graduação, atendendo às necessidades tanto de produção quanto de pesquisa em quadrinhos, com foco não apenas em exercícios de desenho, quadrinização e roteiro, mas no compromisso com a leitura crítica, a criação de um repertório e a formação de leitores, bem como na preocupação com a análise dos quadrinhos como objeto teórico de pesquisa. Entre as ações existentes, enxergamos estruturas consolidadas, mas com a necessidade de transcender a capital e alcançar outras cidades do estado de forma sistemática e não eventual.

Referências

ALBUQUERQUE, P. V. M.; MARINHO, M. G. S. M. C.; NERY, J. E. Análise da Pesquisa em HQs no Brasil: a contribuição da ECA-USP. *Intexto*, Porto Alegre, n. 52, e-103980, pp. 1-26, 2021. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/download/103980/63754/481886>. Acesso em: 20 dez. 2023.

AMBIENTE Virtual de Aprendizagem da Fundação Demócrito Rocha. *Curso: Curso Livre Básico de Histórias em Quadrinhos* (2ª edição). 2024. Disponível em: <https://cursos.fdr.org.br/course/view.php?id=74>. Acesso em 27 mar. 2024.

BARBIERI, D. *Los Lenguajes del Cómic*. Barcelona; Buenos Aires; México: Paidós, 1993.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental* (1ª a 4ª séries): Arte. Brasília, MEC, 1997.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental* (1ª a 4ª séries): Língua portuguesa. Brasília, MEC, 1997.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental* (5ª a 8ª séries): Arte. Brasília, MEC, 1998.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: MEC, 2000.

COSTA, Geraldo Jesuíno da; LUCAS, Ricardo Jorge de Lucena. Oficina de Quadrinhos da UFC: 34 anos de uma ópera em dois atos. In: NETTO, Raymundo (org.). *História das Histórias em Quadrinhos no Ceará*. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2018. p. 117-149.

FUNDAÇÃO Demócrito Rocha (FDR) Disponível em: <https://cursos.fdr.org.br/mod/book/view.php?id=2426&chapterid=2487>. Acesso em: 13 maio 2024.

EDITORA MINO. *Projeto Narrativas Periféricas 2023*. Disponível em: <https://editoramino.com/publicacoes/21-porque-me-sinto-pessimo/>. Acesso em: 29 maio 2024.

EISNER, W. *Quadrinhos e arte sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ESTÚDIO Daniel Brandão. Instagram, 2024. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C6PZYTrtvUA/?img_index=1. Acesso em: 30 maio 2024.

FORTALEZA, Prefeitura de. *Prefeitura de Fortaleza abre seleção de jovens para Laboratório Criativo de Quadrinhos da Rede Cuca*. 2023. Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-de-fortaleza-abre-selecao-de-jovens-para-laboratorio-criativo-de-quadrinhos-da-rede-cuca>. Acesso em: 27 mar. 2024.

FORTALEZA, Prefeitura de. EDITAL N° 04 – CG N° 04/2023 SELEÇÃO PARA O LABORATÓRIO CRIATIVO DE QUADRINHOS DA REDE CUCA - 2024. 11 abr. 2024. Disponível em:

https://selecaojuventude.fortaleza.ce.gov.br/arquivo/arquivo_selecao/nome:e766570141cdbf82c52ec9d7629511a8.pdf. Acesso em: 27 mai. 2024.

FORTALEZA, Prefeitura de. *Rede Cuca inicia o mês de agosto com cerca de mil vagas*. 2014. Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/rede-cuca-inicia-o-mes-de-agosto-com-cerca-de-mil-vagas>. Acesso em: 29 maio 2024.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 50. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GOIDA; KLEINERT. A. *Enciclopédia dos Quadrinhos*. Porto Alegre: L&PM, 2011.

HATFIELD, C. Indiscipline, or, The Condition of Comics Studies. *Transatlantica*, 1 | 2010, disponível em <http://journals.openedition.org/transatlantica/4933>. Acesso em 10 fev. 2024.

LUCAS, R. J L. As bases do ensino de infografia nos cursos de Jornalismo: a convergência entre Estatística, Cartografia e Quadrinhos. *Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo*, v. 3, n. 12, p. 1-22, jun, 2018.

LUYTEN, S. M. B. *Cultura Pop Japonesa: mangá e animê*. São Paulo: Hedra, 2005.

MCCLOUD, S. *Desvendando os quadrinhos*. São Paulo: M. Books, 2005.

OFICINA de Quadrinhos UFC. Disponível em: <https://oficinadequadrinhos.wixsite.com/site/oficina>. Acesso em: 13 maio 2024.

OFICINA DE QUADRINHOS. *Histórias em quadrinhos: expressões e produções possíveis*. Fortaleza, 15 abr. 2023. Oficina de Quadrinhos UFC.

RAMA, A; VERGUEIRO, W. *Como Usar as Histórias em Quadrinhos na Sala de Aula*. São Paulo: Contexto, 2005.

REDE CUCA (Fortaleza). A juventude do “Laboratório Criativo de Quadrinhos” da Rede Cuca está confirmadíssima na CCXP 2023, que acontece nos dias 30/11 a 03/12, em São Paulo. Fortaleza, 24 nov. 2023. Instagram: @redecucaoficial. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C0Cy1fyPIYI/>. Acesso em: 13 maio 2024.

REDE CUCA (Fortaleza). Preparem-se! Vem aí mais uma edição do Laboratório Criativo de Quadrinhos da Rede Cuca! 04 abr. 2024. Instagram: @redecucaoficial. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C5Wl6bDvj4u/>. Acesso em: 13 maio 2024.

SEGUNDA edição do curso Quadrinhos em Sala de Aula. 2024. Universidade Aberta do Nordeste (Uane) da Fundação Demócrito Rocha (FDR). Disponível em: <https://cursos.fdr.org.br/mod/book/view.php?id=2579>. Acesso em: 13 maio 2024.

UHQ, Equipe. *Curso de Desenho e Histórias em Quadrinhos em Fortaleza*. 2002. Disponível em: <https://universohq.com/materias/curso-de-desenho-e-historias-em-quadrinhos-em-fortaleza/>. Acesso em: 27 mar. 2024.

UHQ, Equipe. *Estúdio de Daniel Brandão faz curso em Fortaleza*. 2002. Disponível em: <https://universohq.com/materias/estudio-de-daniel-brandao-faz-curso-em-fortaleza/>. Acesso em: 27 mar. 2024.

VERGUEIRO, W. e RAMOS, P. *Os Quadrinhos (Oficialmente) na Escola: dos PCN ao PNBE*. São Paulo: Contexto, 2009.